

## **Co-Criando Adaptação Baseada em Ecossistemas em Assentamentos Informais: o caso do Monte Serrat em Santos-SP**

Eduardo Prado Gutiérrez<sup>1</sup>; Leila da Costa Ferreira<sup>2</sup>; Fabiana Barbi<sup>3</sup>

1 - Universidade Estadual de Campinas

2 - Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp

3 - Universidade de São Paulo

Face aos impactos das mudanças climáticas em cidades, atualmente disseminam-se abordagens de adaptação baseada em ecossistemas (AbE) que trazem a participação social enquanto premissa para sua efetividade. No entanto, enxerga-se dificuldade dos municípios em viabilizar processos participativos, com a maioria das medidas co-criativas de AbE frequentemente se restringindo a projetos piloto e dificilmente ganhando escala. Analisar em profundidade casos pioneiros de implementação pode auxiliar a compreender oportunidades e obstáculos para tanto. Nesse sentido, este trabalho se debruça sobre o caso da cidade de Santos, utilizando análise documental e entrevistas semi-estruturadas para compreender o processo de implementação de AbE em áreas de ocupações informais no Monte Serrat, em Santos. Enquanto objetivo, busca-se aplicar o arcabouço teórico da perspectiva multinível (MLP) de modo a situar essa iniciativa entre os níveis analíticos de nicho, regime e paisagem sociotécnica. Enquanto resultados, entende-se que a iniciativa de AbE em questão ainda se situa enquanto uma iniciativa de nicho, com dificuldades em obter dotações orçamentárias próprias e assim permear significativamente o regime de planejamento urbano, que ainda é dominado pela ideologia do crescimento e infraestruturas cinzas. Ao mesmo tempo, a iniciativa exerce relevante papel de demonstração e aprendizado, verificando-se os benefícios sociais de aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas pelos moradores envolvidos, e a renovação de laços comunitários. Enquanto sugestões para a prática, pode-se aprofundar a construção de redes, sendo necessária a construção de pontes com atores com a capacidade de influenciar a tomada de decisão sobre o direcionamento de recursos orçamentários. O trabalho é relevante para discussão no simpósio uma vez que detalha iniciativa de adaptação climática com implicações relevantes para o pensamento de uma governança climática justa e o alcance da resiliência socioambiental em comunidades vulneráveis à mudança climática.

**Palavras-chave:** Adaptação às Mudanças Climáticas; Participação Social; Áreas Urbanas; Serviços Ecossistêmicos; Redução do Risco de Desastres.